

Fotos: Memória Globo



Com a amiga Malu Mader, em cena do sucesso *Celebridade* (2003)



Como Ana, a protagonista marcante de *Bebê a bordo* (1988)



Em cena com a irmã, Rosana Garcia, ainda criança



Em *Água viva* (1980), com Reginaldo Faria



Em *Anos dourados* (1985), marcou uma geração

A atriz construiu uma carreira baseada não apenas no talento, mas também em uma postura admirada nos bastidores. Ao olhar para a criança que iniciou a carreira nos anos 1970, ela identifica valores que permanecem intactos. "O que faço questão de preservar sempre é o respeito por todos os profissionais que estão no mesmo trabalho. E daquela menina, acho que não perder a doçura."

## Menina, mãe e avó

Essa mesma naturalidade aparece quando fala sobre o amadurecimento artístico. Hoje avó de dois netos (Luiza e Izzy) e referência para novas gerações de atores, Isabela vê a passagem do tempo como uma extensão orgânica da própria vida. "Muitos fãs lembram daquela jovem de *Anos dourados* ou de *Bebê a bordo*, mas, para mim, é tudo muito natural. É a minha vida, o caminho que eu tracei", defende ela, que é mãe do músico João Pedro Bonfá, de 38 anos, fruto do relacionamento com o ex-baterista do Legião Urbana, Marcelo

Bonfá; da artista plástica Gabriella Garcia, 32, com o fotógrafo André Wanderley; e dos gêmeos, que também são músicos, Francisco e Bernardo Thiré, 20, com o ator Carlos Thiré.

A maturidade também se reflete na relação com colegas históricos. Contracenar novamente com Tony Ramos, agora interpretando sua filha, traz uma sensação de continuidade em uma indústria que mudou profundamente desde seus primeiros trabalhos. "É perfeito porque nós continuamos os mesmos de sempre, o que nos dá apoio e segurança. O que mudou tecnologicamente, ou até na empresa, no mundo, nas relações, mudou também nas nossas vidas."

Nos bastidores, Isabela encontrou ainda outra vocação. Seguindo os passos da irmã, Rosana Garcia (a eterna Narizinho de *O Sítio do Picapau Amarelo*), tornou-se uma respeitada preparadora de elenco infantojuvenil. Sua experiência como atriz mirim transformou-se em ferramenta para orientar crianças, adolescentes e suas famílias em um ambiente profissional cada vez mais complexo. O tra-

balho, segundo ela, proporciona uma satisfação comparável à atuação. Um de seus trabalhos de maior destaque nessa função foi a preparação de todo o elenco infantil de *Luz*, a primeira série infantojuvenil brasileira da Netflix.

Mesmo depois de tantos sucessos, a veterana garante que a emoção diante de um novo personagem permanece exatamente a mesma. "O frio na barriga sempre existe. Quando não estiver, é porque acabou. Interpretar um personagem exige um certo frescor nas palavras que ele diz, na sua maneira de agir. Para trazer isso, você tem que estar sempre começando", conclui.

Talvez seja justamente esse sentimento de recomeço permanente que explique a longevidade de Isabela Garcia. Em uma carreira iniciada ainda na infância, marcada por sucessos, transformações e reinvenções, ela continua encarando cada novo trabalho com a curiosidade da menina que um dia entrou pela primeira vez em um estúdio de televisão. E, mais de 50 anos depois, segue escrevendo capítulos importantes de uma história que também pertence à memória afetiva do Brasil.